

Congresso  
Internacional da  
Agroindústria  
10 e 11 de junho



Inovação,  
Gestão e  
Sustentabilidade  
na Agroindústria

## DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ORGÂNICO: CERTIFICAÇÃO, MERCADO E SUSTENTABILIDADE

### DESAFÍOS DE LA PRODUCCIÓN DE CAFÉ ORGÁNICO: CERTIFICACIÓN, MERCADO Y SOSTENIBILIDAD

### CHALLENGES OF ORGANIC COFFEE PRODUCTION: CERTIFICATION, MARKET AND SUSTAINABILITY

Maria Vitória Lima Costa Donato<sup>1</sup>; Wallysson Wagner Vilela Santos<sup>2</sup>; Ana Letícia Toté Medeiros<sup>3</sup>; Suzana Pedroza da Silva<sup>4</sup>

DOI: <https://doi.org/10.31692/IICIAGRO.0033>

#### RESUMO

Diante das preocupações com a saúde e com o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, tem se tornado evidente a mudança de hábitos alimentares em busca de alimentação mais saudável. Observa-se também uma maior presença de alimentos orgânicos nas gôndolas dos supermercados, o que não é diferente para o setor do café. Os cafés orgânicos têm chamado a atenção do consumidor em diversos aspectos, tais como a não utilização dos agroquímicos sintéticos e uma gestão agrícola sustentável. Este trabalho tem como objetivo mostrar as vantagens e desvantagens da produção orgânica de café e entender os desafios quanto à certificação, mercado e sustentabilidade. Utilizou-se as principais plataformas de buscas como SciELO, Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, Springer e Science Direct para a coleta dos artigos relacionados a produção orgânica de café e seus desafios de registros formais, mercados e sustentabilidade. A agricultura orgânica, fundamentada em princípios agroecológicos e na conservação de recursos naturais, visa ofertar alimentos saudáveis e livres de contaminantes, além de garantir preservação da diversidade biológica dos ecossistemas naturais com o propósito de manter a integridade e as qualidades orgânicas e vitais do alimento em todas as etapas. A discussão sobre produção sustentável de café vem crescendo entre os produtores de café, com a preocupação de que se criem processos de produção e métodos de gestão inovadores, encontrando espaço no mercado e que seja coerente em relação ao conceito de sustentabilidade e as normas de certificação, sendo possível obter um grão de maior qualidade, por meio de práticas sustentáveis e com maior rentabilidade.

**Palavras-chave:** Agricultura orgânica; Café orgânico; Certificação; Mercado; Sustentabilidade.

#### RESUMEN

Ante las preocupaciones de salud y el aumento de la esperanza de vida de los brasileños, se ha hecho evidente el cambio de hábitos alimentarios en busca de alimentos más saludables. También hay una mayor presencia de alimentos orgánicos en las góndolas de los supermercados, lo que no es diferente para el sector cafetero. Los cafés orgánicos han atraído la atención del consumidor en varios aspectos, como el no uso de agroquímicos sintéticos y el manejo agrícola sustentable. Este trabajo tiene como objetivo mostrar las ventajas y desventajas de la producción de café orgánico y comprender los

<sup>1</sup> Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, [vitoriadonato57@gmail.com](mailto:vitoriadonato57@gmail.com)

<sup>2</sup> Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, [wallysson70@gmail.com](mailto:wallysson70@gmail.com)

<sup>3</sup> Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, [analeticiatote@gmail.com](mailto:analeticiatote@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Engenharia Química, Universidade do Federal Agreste de Pernambuco, [suzana.pedroza@ufape.edu.br](mailto:suzana.pedroza@ufape.edu.br)

## DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ORGÂNICO

desafios em materia de certificação, mercado y sostenibilidad. Las principales plataformas de búsqueda como SciELO, Google Scholar, CAPES Journal Portal, Springer y Science Direct se utilizaron para recopilar artículos relacionados con la producción de café orgánico y sus desafíos en registros formales, mercados y sostenibilidad. La agricultura orgánica, basada en principios agroecológicos y la conservación de los recursos naturales, tiene como objetivo ofrecer alimentos saludables y libres de contaminantes, además de garantizar la preservación de la diversidad biológica de los ecosistemas naturales con el propósito de mantener la integridad y las cualidades orgánicas y vitales. del alimento en cuestión, todos los pasos. La discusión sobre la producción sostenible de café ha ido creciendo entre los productores de café, con la preocupación de crear procesos de producción y métodos de gestión innovadores, encontrando espacio en el mercado y siendo consistentes con el concepto de sostenibilidad y estándares de certificación, siendo posible obtener un grano de mayor calidad. calidad, a través de prácticas sostenibles y con mayor rentabilidad.

**Palabras llave:** Agricultura orgánica; Café orgánico; Certificación; Mercado; Sustentabilidad.

### ABSTRACT

In the face of health concerns and the increase in life expectancy of Brazilians, the change in eating habits in search of healthier food has become evident. There is also a greater presence of organic foods on supermarket shelves, which is no different for the coffee sector. Organic coffees have attracted the consumer's attention in several aspects, such as the non-use of synthetic agrochemicals and sustainable agricultural management. This work aims to show the advantages and disadvantages of organic coffee production and understand the challenges regarding certification, market and sustainability. The main search platforms such as SciELO, Google Scholar, CAPES Journal Portal, Springer and Science Direct were used to collect articles related to organic coffee production and its challenges in formal records, markets and sustainability. Organic agriculture, based on agroecological principles and the conservation of natural resources, aims to offer healthy food and free from contaminants, in addition to guaranteeing the preservation of the biological diversity of natural ecosystems in order to maintain the integrity and the organic and vital qualities of the food in question. all steps. The discussion on sustainable coffee production has been growing among coffee producers, with the concern to create innovative production processes and management methods, finding space in the market and being consistent with the concept of sustainability and certification standards, being possible to obtain a grain of higher quality, through sustainable practices and with greater profitability.

**Keywords:** Organic agriculture; Organic coffee; Certification; Marketplace; Sustainability.

## INTRODUÇÃO

As atividades agrícolas sempre exerceram grandes pressões sobre o meio ambiente, sendo um grande desafio conciliar crescimento econômico, conservação dos recursos naturais e alimentação saudável. A agricultura orgânica vem ganhando maior visibilidade com a crescente necessidade de desenvolvimento sustentável, garantindo o atendimento das necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. No Brasil, a partir de intervenções públicas e privadas, busca-se o atendimento as necessidades relacionadas à produção e comercialização dos produtos orgânicos diante do conceito de sustentabilidade.

Para a obtenção de selos de certificação da qualidade, denominação de origem e de alimento orgânico são exigidos procedimentos de registro formal, para garantia de conformidade e mais importante ainda para segurança alimentar. O que nem sempre é um

caminho fácil, principalmente para os pequenos agricultores, tornando a prática complexa e repleta de dificuldades.

No setor cafeeiro, a produção do café orgânico e atividades sustentáveis em toda cadeia de produção do café traz, além de benefícios nutricionais, a valorização de mercado. O café orgânico vem sendo comercializado inclusive para exportação e por grandes torrefadoras de café, que expõem seus projetos sustentáveis conquistando o consumidor cada vez mais. O café orgânico está nas prateleiras de supermercado junto aos cafés *gourmets* e especiais, o que é interessante para valorização de mercado, mas ao mesmo tempo, está cada vez mais distante dos consumidores de baixa renda, não oportunizando-os uma alimentação saudável, nutritiva.

Logo, o presente estudo teve como objetivo mostrar as vantagens e desvantagens da produção orgânica de café e entender os desafios a serem enfrentados quanto a certificação, mercado e sustentabilidade a partir de levantamento bibliográfico.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É evidente e crescente a preocupação da população com a saúde, qualidade de vida e meio ambiente, com maior nível de informação e exigência, levando também os consumidores a procurarem produtos de empresas/produtores que valorizem essas questões, o que se encontra no contexto de produção sustentável, ambientalmente correta e socialmente justa (SOUZA, 2003; RICCI, 2004; SÁ *et al.*, 2014).

A agroecologia define-se nos princípios da ecologia apoiando-se no processo de transição em direção à sustentabilidade, utilizando-se de conhecimentos e da cultura local, para preservação biológica e cultural (GLIESSMAN, 1990; GLIESSMAN, 2009).

A agricultura orgânica é fundamentada em princípios agroecológicos e de conservação de recursos naturais. O seu conceito e sua prática estão em constante debate e trazem a necessidade de se chegar as camadas mais pobres da população, minimizando os modelos de produção que agridem o meio ambiente, revisando assim as dificuldades impostas pelas tecnologias e organizações sociais (BARDEN *et al.*, 2016).

A Agenda 21 em seu capítulo 40 apresenta propostas que reduz as diferenças de acesso e disponibilização de informações entre os países, indicando os estados e tendências das variáveis socioeconômicas quanto aos recursos naturais e ecossistema do planeta. E, a orientação é que sejam tomadas decisões que levem a um desenvolvimento sustentável, sendo utilizados indicadores ambientais, sociais e econômicos, além de atributos como

## DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ORGÂNICO

produtividade, estabilidade e resiliência dos agrossistemas sustentáveis, para que possam compor relatórios e banco de dados de amplo acesso. A utilização destes indicadores de sustentabilidade auxilia na gestão das propriedades rurais pelos agricultores no aspecto legal da avaliação das conformidades e da garantia da qualidade de produto orgânico (BARDEN *et al.*, 2016).

A sustentabilidade dos agrossistemas é baseada nos princípios, conceitos e metodologias da agroecologia dentro de um conjunto de dimensões que interagem e auxiliam a alcançar os indicadores, como por exemplo a diversificação da produção como forma de garantir a sustentabilidade dos agrossistemas (CAPORAL e COSTABEBER, 2002; CAPORAL e COSTABEBER, 2007).

A busca por produtos orgânicos cresce no mundo todo, criando assim oportunidades, principalmente para pequenos e médios produtores, inclusive da agricultura familiar entrarem na concorrência das grandes cadeias produtivas para oferecerem seus produtos no mercado interno e externo com valor agregado (NEVES *et al.*, 2004).

Borguini e Torres (2006) estimaram que 90% dos produtores de produtos orgânicos do país são de origem da agricultura familiar e responsáveis por 70% de toda produção do Brasil, sendo os 10% restantes provenientes de empresas privadas e concentradas no sudeste do país.

O Decreto nº 6.323 de 27 de dezembro de 2007, que regulamenta a Lei nº 10.831 de 2003 (BRASIL, 2017) possibilita a certificação da produção orgânica a nível nacional. Esta avaliação pode ser realizada por meio de Organismos de Avaliação da Conformidade (OAC), previamente credenciados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), no âmbito do sistema brasileiro de avaliação da conformidade orgânica (SisOrg) e assim é possível também realizar a venda direta ao consumidor sem a certificação (MARINI *et al.*, 2016).

É uma exigência do mercado nacional e internacional a certificação dos produtos orgânicos. O cafeicultor deve garantir a certificação da produção para expandir melhores valores no mercado do café orgânico sustentável. Entre os diversos órgãos que emitem os certificados de sustentabilidade destacam-se a Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC) e o Cecafé.

Os instrumentos de certificação de produtos orgânicos existentes na legislação brasileira são: Certificação por Auditoria (CA), Organização Participativa de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC) e Organização de Controle Social (OCS) (BRASIL, 2017), cada um com suas vantagens e desvantagens, que trataremos no desenvolvimento do trabalho. Sendo também sistematizadas informações do Cadastro Nacional de Produtores

Orgânicos (CNPO) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), referentes a 2015 e 2018.

Galhardo, Silva e Lima (2019) buscaram a quantidade de produtores orgânicos cadastrados e verificaram que houve um aumento de 61,9% em setembro de 2018 em comparação com março de 2015. Verificaram também que o sistema de certificação por auditoria havia registrado 6.360 produtores certificados no Brasil, estando em sua maioria nos estados do Pará (955), seguido de São Paulo (952). O Paraná e o Rio Grande do Sul, apresentaram maiores números de organismos participativos de avaliação da conformidade (OPAC), 1.446 e 1.230, respectivamente. Quanto aos produtores que optam por venda direta de produtos orgânicos sem certificação, classificados como (OCS), São Paulo liderava com 984, seguido de Pernambuco com 578.

De acordo com o Estadão (2020) o Brasil produziu 49,31 milhões de sacas de 60 quilos de café em 2019, destas, 40,6 milhões foram exportadas para 128 países com preço médio de US\$ 125,49 por saca. Os cafés com certificação de sustentabilidade tiveram 7,5 milhões de sacas vendidas para o exterior a um preço médio de US\$ 159,19, cerca 12% superior ao grão produzido no sistema convencional, o que vêm chamando a atenção dos cafeicultores brasileiros pela produção sustentável.

O mercado dos produtos orgânicos está em constante expansão e cresce mais rapidamente que o mercado dos produtos provenientes de sistemas de produção tradicionais, movimentando dezenas de bilhões anualmente no Brasil (NASCIMENTO *et al.*, 2012; SÁ *et al.*, 2014). Salientando que cerca de 24% de todas as exportações de cafés diferenciados no Brasil está associada a padrões, selos, programas ou certificações de sustentabilidade, como Rainforest, UTZ, Fair Trade, 4C, Certifica Minas, Starbucks C.A.F.E., Nestlé AAA, entre outros (CECAFÉ, 2019).

Diante do exposto faz-se necessário discutir as vantagens e desvantagens da produção orgânica de café e entender os desafios a serem enfrentados quanto à certificação, mercado e sustentabilidade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa do tipo exploratória. Foram utilizadas as principais plataformas de buscas como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Springer e Science Direct para a coleta dos artigos relacionados à

## DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ORGÂNICO

produção orgânica de café e seus desafios de registros formais, mercados e sustentabilidade. Utilizou-se as seguintes palavras-chave: Agricultura orgânica; Sustentabilidade; Certificação; Mercado; Café orgânico e os mesmos na língua inglesa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a crescente preocupação com o meio ambiente e a qualidade de vida difunde a ideologia da agricultura alternativa (FONTANÉTTI, 2006). Embora, em comparação aos alimentos convencionais, a procura por produtos orgânicos ainda seja pequena observa-se uma demanda mundial progressiva por esta categoria de alimentos (SEBRAE, 2008).

O comércio mundial de produtos orgânicos caracteriza-se pela predominância dos países subdesenvolvidos como exportadores de matérias primas orgânicas certificadas e os países desenvolvidos como comercializadores de produtor com maior valor agregado (BUAIMAIN; BATALHA, 2007).

De acordo com Wegner, Bliska e Turco (2011), como apresentado no Quadro 01, as principais vantagens da produção orgânica são: o respeito à saúde do trabalhador, o equilíbrio do agroecossistema, a possibilidade de receber um preço maior em relação ao café convencional e o fato de as propriedades familiares adquirem possibilidade de inserção no mercado internacional com um produto de alto valor agregado. As principais desvantagens são: o requerimento de orientação quanto à maneira de uso de adubos e fertilizantes, o que apresenta um custo elevado e a burocracia envolvida com a certificação.

**Quadro 01:** Vantagens e desvantagens da produção de café orgânico

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
Respeito à saúde do trabalhador	Requerimento de orientação quanto ao uso de adubos e fertilizantes
Ausência de substâncias químicas	Dependência da demanda externa
Equilíbrio do agroecossistema	Prática intensiva de mão-de-obra
Aumento de preço em relação ao café convencional	Custo elevado
Produto de alto valor agregado	Burocracia para certificação
Inserção no mercado internacional	Dificuldade de inserção no mercado interno

Fonte: Wegner, Bliska e Turco (2011)

Vale ressaltar a relação entre o uso direto de agrotóxicos e os problemas de saúde dos trabalhadores rurais e de comunidades que vivem próximas às áreas de plantações (CARNEIRO *et al.*, 2015). O estudo realizado por Fenzke *et al* (2018) revela que dependendo dos fatores de riscos aos quais estes trabalhadores estão expostos, devido ao fato da não utilização ou uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e atrelado a questão financeira, tipos específicos de doenças seriam manifestadas a curto ou a longo prazo. Sendo o sistema respiratório e nervoso como os mais afetados, citando a presença de problemas respiratórios agudos ou crônicos (rinite alérgica, asma e doença obstrutiva crônica) e casos de intoxicação, doença de Parkinson e neuropatia periférica como resultantes.

A decisão de compra de produtos orgânicos pelos consumidores tem maior foco em aspectos relacionados à saúde. A utilização de agrotóxicos no Brasil ainda é alta e sua aplicação é realizada de forma incorreta, não respeitando o período de carência do produto, gerando um residual ainda maior de agrotóxicos nos alimentos e no meio ambiente. A importância da ausência de substâncias químicas, a questão ambiental e o sabor são as razões primárias por comprar alimentos orgânicos. Além disso, a saúde e segurança em relação ao alimento também são motivos importantes quanto à aquisição destes produtos (GRACIA e MAGISTRIS, 2008; ALENCAR *et al.*, 2013).

Em síntese, para a sustentabilidade econômica do café orgânico, vários desafios se apresentam. Principalmente no tocante à comercialização que, se em relação ao manejo convencional, pequeno e médio agricultores estariam em vantagem devido ao processo de certificação, a manutenção no mercado internacional requer combinação de escala, alta qualidade e boas cotações. Aos cafeicultores que destinam seu produto somente ao mercado interno, o principal desafio é encontrar fontes seguras e, que considerem o respeito a valores sociais e ambientais, quanto ao escoamento do produto (WEGNER *et al.*, 2011).

O desenvolvimento da produção orgânica é lento. A agricultura orgânica ainda é uma atividade destinada a agricultura familiar e conduzida por pequenos produtores. O crescimento da produção orgânica certificada no Brasil é bastante limitado por problemas de oferta e de organização do mercado e por insuficiências nas políticas de estímulo à conversão e à produção propriamente dita (BUAINAIN e BATALHA, 2007).

A certificação de produtos orgânicos é o procedimento pelo qual uma certificadora, credenciada pelo MAPA e pelo Inmetro, assegura por escrito que determinado produto, processo ou serviço obedece às normas e práticas da produção orgânica. Após isso, os produtos passam a utilizar o Selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade

## DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ORGÂNICO

Orgânica - SISORG (Figura 01) (ORGANICSNET, 2011; MAPA, 2012). Selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica - SISORG

**Figura 01.** Selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica - SISORG



Fonte: BRASIL/MAPA,2012

As normas do sistema de certificação da *Rainforest Alliance*<sup>TM</sup> (Figura 02) são exemplo de inovação para a sustentabilidade da agricultura mundial, uma vez que apoiam o produtor na melhoria da gestão da propriedade, aumenta a eficiência e a produtividade, cumprem a legislação ambiental e trabalhista, conservam os recursos naturais e preservam o bem-estar dos agricultores, assegurando que o produto seja proveniente de fazendas e florestas locais e sustentáveis que conservam a biodiversidade (IMAFLORA, 2021).

**Figura 02.** Rainforest Alliance Certified



Fonte: IMAFLORA, 2021

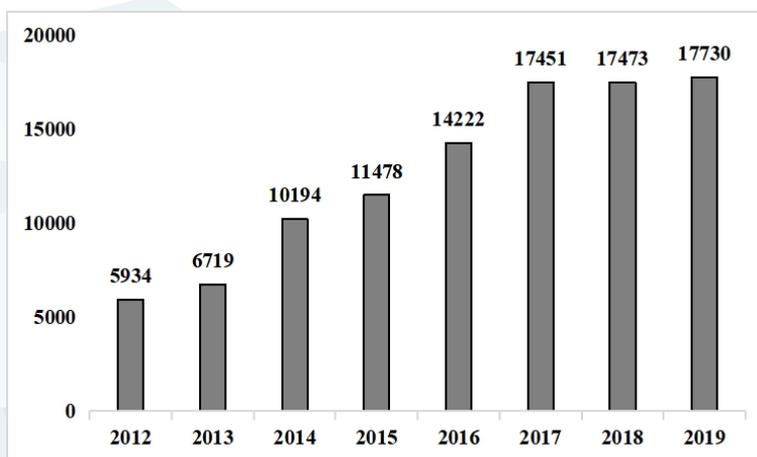
A certificação orgânica é um fator importante e decisivo para averiguar se um produto realmente tem os atributos de um sistema agrícola orgânico (NASCIMENTO *et al.*, 2012). Os processos de certificação se originam da evolução de movimentos ambientalistas e da conscientização da população ao perceber os impactos negativos que a agricultura convencional exerce sobre o meio ambiente e a qualidade de vida dos consumidores e produtores (FERRAZ, 2000).

De acordo com o Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (1999), a concessão da certificação exige dos produtores cuidados que vão além do manejo sustentado e da obtenção de produtos isentos de agrotóxicos e adubação química. É exigido que a relação com os agricultores envolvidos seja repensada, adequadamente remunerada e que estes tenham participação nos lucros. Além disso, a atividade geradora do produto a ser certificado, em hipótese alguma pode oferecer, em nenhuma etapa do seu processo, qualquer tipo de risco ao meio ambiente. Além disso, Latimore (2020) afirma que o custo é de longe o maior obstáculo para os agricultores, principalmente os pequenos, que consideram a certificação orgânica.

Segundo Dantas *et al.* (2011), um dos maiores desafios do mercado de produtos orgânicos é que o crescimento não acontece na mesma intensidade entre os grandes centros urbanos e os pequenos. No interior, a oferta de produtos orgânicos costuma ser menor e o nível de conhecimento dos consumidores acerca desses alimentos também é apontado como uma das causas da baixa procura. Os cafeicultores que destinam seu produto somente ao mercado interno, veem dificuldade em encontrar fontes seguras e, que considerem o respeito a valores sociais e ambientais, quanto ao escoamento do produto (WEGNER *et al.*, 2011).

A partir disso, o MAPA (2019a) registrou mais de 17 mil produtores (Figura 03) e de 22 mil unidades de produção orgânica (Figura 04) em 2018. Constatando um crescimento médio anual de 19% de unidades de produção orgânica, entre 2010 e 2018, e um aumento médio anual de quase 17% do número de produtores orgânicos registrados nos últimos sete anos no país. De acordo com Lira (2018), essas unidades de produção orgânica estão distribuídas em todas as regiões brasileiras com maior concentração na região Nordeste, na região Sul e em parte dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

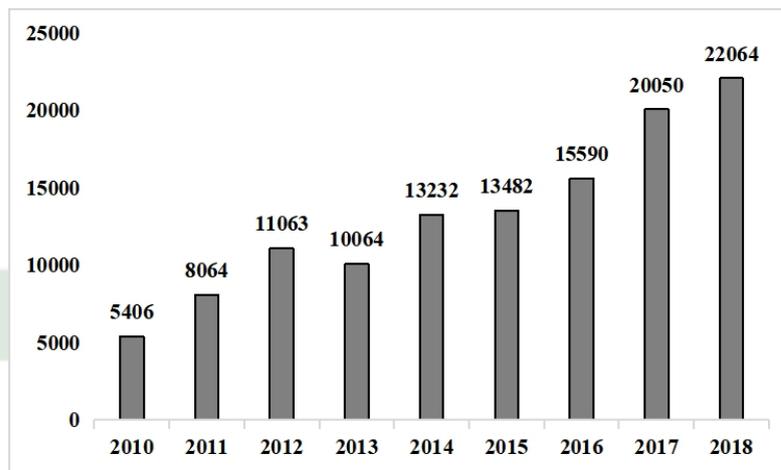
**Figura 03:** Número de produtores orgânicos cadastrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.



Fonte: MAPA (2019a)

## DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ORGÂNICO

**Figura 04:** Número de unidades de produção cadastradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Fonte: MAPA (2019a)

Apesar do crescimento desse mercado, os orgânicos no Brasil têm encontrado espaço em nichos regionais relativamente restritos e de consumidores com poder aquisitivo alto. Porém, nos últimos anos esses produtos vêm tomando impulso e atraindo o interesse das grandes redes de supermercados, que buscam fornecer um produto diferenciado e saudável, conquistando e fidelizando clientes (SÁ, GONÇALVES, SOUZA E LAPOLLI, 2014).

O conceito de sustentabilidade envolve o modo de produção de determinado produto e a percepção dos consumidores sobre ele (THØGERSEN; HAUGAARD; OLESEN, 2010). E, segundo Darolt (2002), à medida que a agricultura orgânica vai se consolidando o perfil do produtor orgânico, a capacidade produtiva e o uso dos recursos naturais, a rentabilidade estável a longo prazo e as políticas públicas tendem ao equilíbrio.

De acordo com a Organização Internacional do Café - OIC (2005), a sustentabilidade no agronegócio café age como um conjunto de ações e iniciativas com o intuito de assegurar a continuidade e a viabilidade da atividade cafeeira, abrangendo a preservação ambiental, relações sociais e econômicas no trabalho, e garantindo condições dignas de trabalho e de remuneração justa, além de melhoria na qualidade do produto e desenvolvimento do mercado e do consumo.

A sustentabilidade na agroindústria cafeeira está relacionada à busca pelo desenvolvimento sustentável na atividade cafeeira, no qual o meio ambiente, o bem-estar social e a atividade econômica formam uma base com o objetivo de continuar produzindo café sem comprometer o desenvolvimento das gerações futuras (PEREIRA, 2013).

De acordo com o Canal Agro Estádio (2020), uma melhor rentabilidade é conseguida por meio de práticas sustentáveis que resultam em um grão de maior qualidade. Dessa forma,

aumenta-se o valor agregado do produto, proporcionando maior renda para o produtor. A aplicação de boas práticas também reduz o desperdício, melhora a gestão da propriedade, economiza insumos e capacita melhor os agricultores, garantindo aumento da segurança do trabalho. Além disso, a sustentabilidade na produção gera benefícios para o meio ambiente, preservando o solo e a água da propriedade, e para o consumidor final, que recebe uma bebida de melhor qualidade.

## CONCLUSÕES

A agricultura orgânica visa ofertar produtos saudáveis e livres de contaminantes, além de garantir preservação da diversidade biológica dos ecossistemas naturais com o propósito de manter a integridade e as qualidades orgânicas e vitais do produto em todas as etapas. Neste sentido, a certificação orgânica é um fator importante para maior credibilidade dos consumidores, estimulando a exportação desses produtos e conferindo transparência às práticas e os princípios utilizados na produção.

A discussão sobre produção sustentável de café vem sendo notória entre os produtores. A preocupação é que se criem processos de produção, serviços ou métodos de gestão inovadores, mas que sejam coerentes com o conceito de sustentabilidade, positivos para a sociedade como um todo e para o meio ambiente. Criando assim um equilíbrio entre os aspectos econômico, ambiental e social, agregando valor ao produto.

Para isso é necessário adotar práticas que valorizem a humanização da rotina de trabalho na lavoura, com registro e proteção; práticas que preservem os recursos hídricos, a biodiversidade e a qualidade do ar; o cumprimento quanto ao uso de agrotóxicos, no caso dos cafés orgânicos o não uso destes e, a gestão de resíduos. Bem como, buscar produzir grãos de melhor qualidade, com boa aceitação, destacando-se no mercado interno e externo.

Os cafeicultores que desejam serem certificados pela Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC) com o selo Cafés Sustentáveis do Brasil precisam seguir todas as etapas de produção sustentável, preencher o termo de adesão, ter seu processo e propriedade auditada para se avaliar o cumprimento da regulamentação e só assim receber o selo de certificado sustentável. Mesmo que o cafeicultor também utilize do sistema convencional de plantio pode solicitar na parte da propriedade que cumpre as exigências quanto a sustentabilidade a obtenção do selo.

## DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ORGÂNICO

Em síntese, para a sustentabilidade econômica do café orgânico, vários desafios se apresentam. Principalmente no tocante à comercialização que, se em relação ao manejo convencional, pequeno e médio agricultores estariam em vantagem devido ao processo certificador, a manutenção no mercado internacional requer combinação de escala, alta qualidade e boas cotações. Um dos maiores desafios do mercado de produtos orgânicos é o fato de o crescimento não acontecer na mesma intensidade entre os grandes centros urbanos e cidades do interior, levando em consideração a oferta e o nível de conhecimento dos consumidores.

## AGRADECIMENTOS

À UFAPE/CNPQ e a FACEPE pelo financiamento de bolsas estudantis e pelo apoio à pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, G.V. de; MENDONÇA, E. de. S.; OLIVEIRA, T.S. de; JUCKSCH, I.; CECON, P.R. Percepção ambiental e uso do solo por agricultores de sistemas orgânicos e convencionais na Chapada da Ibiapaba, Ceará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, p.217-236, 2013. Disponível em: <http://www.doi.org/10.1590/S0103-20032013000200001>. Acesso em: 09 de março de 2021.

BARDEN, J.E.; SINDELAR, F. C. W.; LAROQUE, L. F. S.; MORIGI, V. J.; SCHULTZ, G. Sustentabilidade em Sistemas Orgânicos: uma proposta de avaliação em propriedades rurais. In: XVIII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA. Anais. p. 1-15. São Paulo. Issn:2359-1048. 2016.

BORGUINI, R. G.; TORRES, E. A. Alimentos orgânicos: Qualidade nutritiva e segurança do alimento. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v.13, n.2, p.64-75, 2006. Disponível em: <http://www.ciorganico.agr.br/wpcontent/uploads/2012/10/12-Alimentosorganicos-qualidade-nutritiva-eseguran%C3%A7a-do-alimento-.pdf>. Acesso em fevereiro/2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Produto Orgânico: melhor para a vida de todos e do planeta**. 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/semana-dos-organicos-1>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, **Cadastro Nacional da Produção Orgânica** [online]. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, **Produtos Orgânicos** [online]. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao-organicos>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Em 7 anos, triplica o número de produtores orgânicos cadastrados no ministério.** Brasília: Mapa 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/2HTzG9d>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. Cadeia Produtiva de Produtos Orgânicos. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); Secretaria de Política Agrícola (SPA); Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). Série Agronegócios, Vol. 5, 2007.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. **Cadeia Produtiva de Produtos Orgânicos.** Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); Secretaria de Política Agrícola (SPA); Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). Série Agronegócios, vol. 5, 2007.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios.** 2.ed. Brasília, DF: MADA: SAF: DATER-IICA, 2007. 24p.

CAPORAL, F.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. **Série Programa de Formação Técnico Social da Emater/RS - Sustentabilidade e Cidadania**, Porto Alegre: Emater/Ascar, v.5. 2002.

CARNEIRO, F.F.; AUGUSTO, L.G.S.; RIGOTTO, R.M., FRIEDRICH, K., BÚRIGO, A.C. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular. 2015.

CECAFÉ. Sustentabilidade, compromissos sociais e ambientais do Café Brasileiro. 2021. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br/sem-categoria/sustentabilidade-compromissos-sociais-e-ambientais-do-cafe-brasileiro-20190911/>. Acesso em: março de 2021.

DAROLT, M. R. Agricultura orgânica: inventando o futuro. **IAPAR.** Londrina. 2002.

ESTADÃO. **Cultivo com sustentabilidade eleva o preço do café.** 2020. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/cultivo-com-sustentabilidade-eleva-o-preco-do-cafe/>. Acesso em: março de 2021.

FERRAZ, J. M. G; PRADA, L. S.; PAIXÃO, M. Certificação socio-ambiental do setor sucro-alcooleiro. **EMBRAPA Meio Ambiente.** São Paulo. 2000.

FENZKE, M.N.; MELLO, M.C.V.A; SANTOS, K.N.S.C.; CEZAR-VAZ, M.R. Adoecimentos e fatores relacionados à saúde do trabalhador rural/Sicknesses and factors related to rural workers 'health. **Rev. Enfermagem UFPE on line**; 12(8): 2214-2226, 2018.

FONTANÉTTI, A.; CARVALHO, G. J.; GOMES, L. A. A.; ALMEIDA, K.; MORAES, S. R. G.; TEIXEIRA, C. M. Adubação verde na produção orgânica de alface americana e repolho. **Horticultura Brasileira**, v. 24 n. 2. 2006.

GALHARDO, L. R.; SILVA, L. F. S.; LIMA, A. S. F. Produtores orgânicos no Brasil e seus organismos certificadores. **Revista Ciência, Tecnologia & Ambiente.** v.8, n.1, p.37-45; 2018.

## DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ORGÂNICO

GLIESSMAN, S. R. *Agroecology: researching the basis for sustainable agriculture*. New York: Verlag, 1990.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. 4. ed. Porto Alegre: **Ed. Universidade/UFRGS**, 2009.

GRACIA, A.; MAGISTRIS, T. The demand for organic foods in South of Italy: a discrete choice model. **Food Policy**, v. 3, n. 5, p.386-396, 2008.

IBD. INSTITUTO BIODINÂMICO DE DESENVOLVIMENTO RURAL – Diretrizes Para o Padrão de Qualidade Orgânico. 8ed. 1999.

IMAFLORA. **Certificação Agrícola**. 2021 Disponível em: <https://www.imaflora.org/o-que-fazemos/certificacoes/rainforest-alliance>. Acesso em: 05 abr. 2021.

LATIMORE, Z. Os prós e contras do cultivo de café orgânico. **Perfect Daily Grind**. 2020. Disponível em: <https://perfectdailygrind.com/pt/2020/06/14/os-pros-e-contras-do-cultivo-de-cafe-organico/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

LIRA, V. M. C. *Produção orgânica no Brasil*. Brasília: MAPA, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2nfbd5i>. Acesso em: 06 abr. 2021.

MARINI, F. S.; XAVIER, L. H.; SILVA, D. V.; BARROS, J. R. L.; BARBOSA, G. J.; SILVA, F. J. A; SILVA, V. Panorama da certificação de produtos orgânicos no Brasil e dos instrumentos nacionais de garantia da conformidade: uma análise a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. **Gaia Scientia**, v.10, n.4, p.574-588, 2016. <http://dx.doi.org/10.21707/gv10.n04a43>.

NASCIMENTO, K. O. *et al.* A importância do estímulo à certificação de produtos orgânicos. **Acta Tecnológica**, v.7, n2, p55-64, 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.ifma.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/actatecnologica/article/view/85>. Acesso em março/2021.

NEVES, M. C. P.; ALMEIDA, D. L. de; DE-POLLI, H.; GUERRA, J. G. M.; RIBEIRO, R. de L. D. *Agricultura orgânica-uma estratégia para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis*. **Seropédica**: Editora Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2004. 113p.

ORGANICSNET. **Certificação de Orgânicos**. Disponível em: <http://www.organicsnet.com.br/certificacao/>. Acesso em: 02 abr. 2021

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ. **Informe suscinto preliminar sobre la conferencia mundial del café**. São Paulo, 2005. 7 p. (Documentos, ICC 94-13).

PEREIRA, S. P. Caracterização de propriedades cafeeiras com relação às boas práticas agrícolas: aplicação das análises de “Cluster” e discriminante. Lavras: UFLA, 2013. 138 p.

RICCI, M.S.F. *Cultivo do Café Orgânico*. **Seropédica: Embrapa Agrobiologia**, 2004. 95p. (Embrapa Agrobiologia. Sistemas de Produção, 2).

SÁ, M.A.; GONÇALVES, E.B.; SOUZA, V.A.B.; LAPOLLI, É. Mafra. Produtores orgânicos e a sustentabilidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v 9, n. 2, p. 84-97, 2014.

SEBRAE. **Conhecer SEBRAR agronegócios: A qualificação dos orgânicos**. n.2. 2008. Disponível em: [http://7201.2.114.147/bds/BDS.nsf/51B801B2C330530983267605004AFDC5/\\$File/NT0003A4CE.pdf](http://7201.2.114.147/bds/BDS.nsf/51B801B2C330530983267605004AFDC5/$File/NT0003A4CE.pdf). Acesso em: 02 abr. 2021.

SOUZA, M.C.M. Aspectos institucionais do sistema agroindustrial de produtos orgânicos. **Informações Econômicas**. 2003; 33(3): 7-16.

THØGERSEN, J.; HAUGAARD, P.; OLESEN, A. Consumer responses to ecolabels. **European Journal of Marketing**, Bradford, v. 44, n. 11/12, p. 1787-1810, 2010.

WEGNER, R.C.; BLISKA, F.M.; TURCO, P.H.N. Viabilidade da produção de café orgânico no Brasil: vantagens e desvantagens. In: **VII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil**. Anais. Araxá-MG. 2011.